

Dr. Ildefonso Simões Lopes

Uma grande perda para o Brasil

O falecimento do Dr. Ildefonso Simões Lopes, ocorrido a 4 de dezembro findo nesta capital, representa um dos mais severos golpes que poderiam atingir o quadro dos valores humanos da nação brasileira.

O ilustre extinto, cuja personalidade se projetou em plano destacado no cenário do Brasil republicano, foi um legítimo representante dessa estirpe rara de homens públicos que, pelo ideal patriótico, pela visão de amplas perspectivas, pela ação fecunda em benefício da coletividade, pelo exemplo inspirador e pela profunda simpatia humana de que são dotados, sobrevivem à sua época, incorporando-se ao patrimônio moral das nacionalidades.

Espírito liberal e republicano convicto, o Dr. Ildefonso Simões Lopes, ainda estudante de engenharia, tomou parte ativa no movimento de 15 de novembro de 1889, que implantou em nosso país a forma de governo republicana. Desde então, por um período de mais de meio século, sua vida consagrou-se quasi que ininterruptamente ao serviço da nação.

Eminente político, no que esta palavra exprime de mais elevado, administrador dos mais notáveis que o nosso país tem produzido, sua atuação brilhante na política e na administração está fartamente documentada por discursos, pareceres e pro-

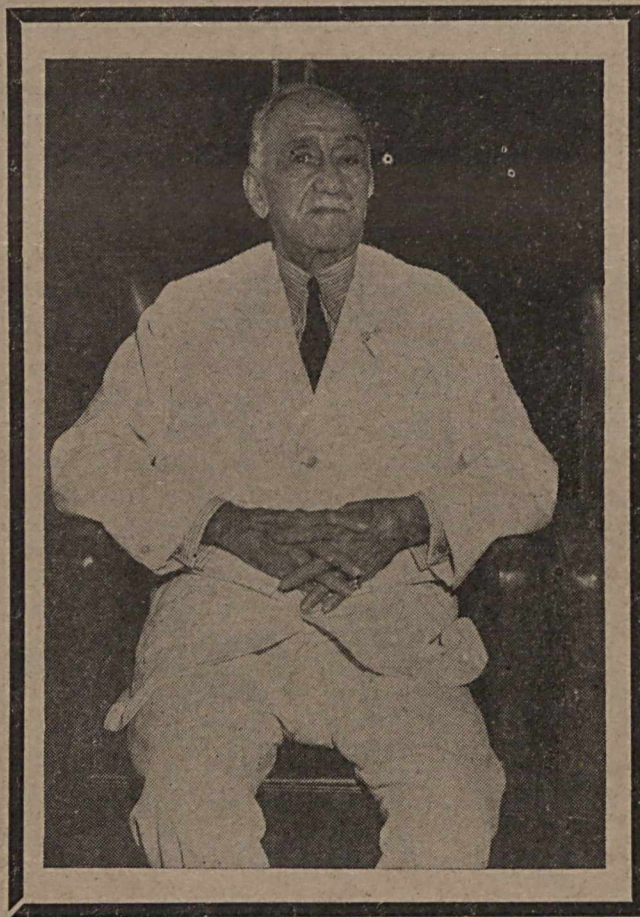
jetos apresentados na Câmara Federal, onde representou várias vezes seu Estado natal, e por suas fecundas realizações quando, à frente da pasta da Agricultura no Governo Epitácio Pessoa, desenvolveu extraordinariamente os serviços daquele

ministério, imprimindo-lhes orientação que lhes permitiu produzir o máximo de rendimento em benefício do país. Muitas das suas iniciativas de então acham-se hoje em plena frutificação, num atestado flagrante da aguda visão de que era dotado e do profundo conhecimento com que enfrentava os problemas do Brasil.

Sua ação dinâmica e fecunda como titular da Agricultura coloca-o destacadamente entre os maiores ministros do período republicano, enfileirando-o, sem nenhum favor, ao lado de Rio Branco, Calógeras e outros de igual porte.

Ildefonso Simões Lopes possuía o sadio otimismo do condutor que acredita firmemente para poder realizar. Era um chefe nato. Sua energia varonil, sua nobreza interior, sua bondade infinita, sua profunda compreensão das fraquezas humanas, eram qualidades que transpareciam ao mais ligeiro contacto e que explicam as inabaláveis amizades que inspirou.

Dêle se poderá dizer com justeza o que, a respeito de Carlos Pellegrini, presidente da nação ir-



mã do sul, disse um historiador argentino: "Desde moço teve a difícil tolerância que outros só conseguem na velhice, a tolerância dos avós que aprendem a grande lição da vida, que é transigir e perdoar. Como não pretendia o monopólio da capacidade e da virtude, aceitava e procurava a colaboração alheia para o bem comum".

Era imenso o seu valor moral. Assim como sabia amparar seus semelhantes nos transe amargos, sabia também enfrentar com serenidade os golpes adversos. Figura verdadeiramente patriarcal, sua memória permanecerá como exemplo digno de ser imitado pelas gerações futuras.

Felizes os seres humanos que assim podem legar à família e à pátria uma memória imperecível. E felizes as pátrias e as famílias que possuem em seu seio valores humanos cuja memória, como a de Ildefonso Simões Lopes, resiste à ação do tempo.

Com estas palavras simples com que regista o passamento do Dr. Ildefonso Simões Lopes, e com os breves traços biográficos a seguir publicados, a *Revista do Serviço Público* rende uma justa homenagem à memória do varão ilustre que, em toda a sua vida, foi sobretudo um grande servidor do Brasil.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

ILDEFONSO SIMÕES LOPES nasceu a 19 de novembro de 1866, na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Era filho dos Viscondes da Graça, Sr. João Simões Lopes e Sra. Zeferina da Luz Lopes.

Cursou o famoso Colégio Abílio, desta capital, ao tempo do Barão de Macaúbas, no período de 1879-1884. A seguir, em 1885, matriculou-se na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde, após um curso dos mais brilhantes, colou grau de engenheiro civil em 1890.

Não obstante ser seu pai um ardente monarquista, desde cedo revelou Ildefonso Simões Lopes seu acentuado pendor republicano. Seu ardor cívico e entusiasmo patriótico se fizeram sentir entre a mocidade de sua época, exercendo grande influência, pela imprensa e pela tribuna, em todas as oportunidades.

Foi um dos fundadores do Clube Abolicionista S'íl-Riograndense e, a 13 de maio de 1888, organizou, a pedido de André Rebouças, a vanguarda de cavalariáneos do grande préstito cívico com que se comemorou a abolição da escravatura em nosso país.

Foi também um dos fundadores do Clube Republicano Riograndense, bem como do Centro Republicano da Escola Politécnica, ocupando a presidência de ambos por ocasião do 15 de novembro de 89.

Participou ativamente do movimento que implantou a República em nosso país. Em perfeito entendimento com os chefes da Revolução, passou toda a noite da véspera do movimento influenciando junto a colegas das diversas escolas superiores e estabelecendo ligação com a Escola Militar. Destacado por Lauro Müller, partiu do Campo de Santana para o Largo da Lapa, no desempenho de importante comissão. Regressando ao Campo de Santana, formou ao lado de alunos da Escola Superior de Guerra até o momento em que foi proclamada a República. A 16 de novembro de 89, foi um dos organizadores do Batalhão Acadêmico. Tomou armas no Arsenal de Guerra com os seus companheiros e seguiu para o Quartel General, fazendo parte da Guarnição de Metralhadoras. Pouco mais tarde, foi destacado, com outros acadêmicos, para o ataque à sede do 2.º Regimento, em São Cristóvão, o qual se havia revoltado. Ali permaneceu por mais de oito dias em serviço ativo, dia e noite.

Depois de diplomado como engenheiro civil, recusou cargos públicos para os quais fôra convidado pelo Marechal Deodoro, seu grande amigo e, mais tarde, padrinho de casamento, indo exercer sua profissão nos Estados de Minas Gerais e São Paulo, na construção da E.F. Sorocabana, na de Muzambinho em Minas e na Mogiana em São Paulo, linha da Ressaca a Santos.

Como empreiteiro da Mogiana, instituiu o sistema de pagamento às suas turmas, na medida do esforço pessoal do trabalhador. Avaliada a natureza do terreno, nos cortes, estabeleceu uma média de produção diária. O trabalho produzido além dessa média era pago em importância correspondente à metade do excesso. Esse método produziu ótimos resultados, havendo turmas que, prazerosamente, trabalhavam em noites de luar.

Mais tarde, Ildefonso Simões Lopes exerceu sua atividade de engenheiro nas Obras Públicas do Estado do Rio, na presidência de José Tomaz da Porciúncula, de quem foi auxiliar de confiança.

Regressando ao seu Estado natal, foi diretor do Abastecimento de Águas da cidade de Pelotas, membro de diretorias de diversas associações locais e, durante oito anos, deputado à Assembléia Estadual.

Como diretor da Companhia Hidráulica Pelotense, empreendeu grandes reformas nos serviços e executou, pela primeira vez no Brasil, a desobstrução dos condutos d'água por um processo novo usado na Inglaterra. Sobre este assunto, realizou uma conferência no Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, propondo novo coeficiente prático de sua própria sugestão para o cálculo da descarga dos encanamentos raspados pelo processo que empregou. Este seu trabalho foi aprovado pelo Clube de Engenharia, depois de analisado por especialistas.

Filiado ao Partido Republicano Riograndense, chefiado por Júlio de Castilhos, foi eleito, em 1906, deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

Sua atuação como deputado federal foi das mais destacadas. Fez parte de várias Comissões da Câmara, entre elas da de Agricultura e da de Viação e Obras Públicas, sendo relator de várias comissões mixtas especiais, como as do

carvão, petróleo, etc. Apresentou, na respectiva comissão, um projeto sobre carvão pulverizado, indicando ao Governo o seu uso. O assunto foi estudado, na presidência Wenceslau Braz, por determinação do engenheiro Assis Ribeiro, então diretor da E.F. Central do Brasil.

Também foi de autoria do deputado Simões Lopes o primeiro projeto sobre a importação de adubos minerais para o país. Entre outros muitos projetos que apresentou na Câmara Federal, destacam-se os seguintes: sobre siderurgia, legislação sobre minas, demarcação das fronteiras terrestres e marítimas por processos expeditos e comissões mixtas de militares e civis, especialistas em mineralogia, botânica, etc.

Especialmente convidado, voltou ao Rio Grande do Sul, em 1908, afim de presidir o primeiro Congresso de Agricultura que se realizou na cidade de Pelotas.

Naquele mesmo ano, resignou o mandato de deputado federal para ir dirigir, em Pelotas, com dois de seus irmãos, a cultura do arroz em larga escala, por processo mecânico-científico. Nessa ocasião, iniciou a fabricação de adubos fosfatados de farinha de ossos, com resíduos das xarqueadas circunvizinhas, indústria que fomentou com energia, indo duas vezes ao interior de São Paulo para incrementar o emprego desse produto, o qual teve larga aplicação neste último Estado.

Obsequiosamente, a pedido da União dos Criadores do Rio Grande do Sul, estudou o problema de um desaguardo para o excesso de águas da Lagoa Mirim, cujo nível prejudica a baixada riograndense em cerca de cem léguas de sesmaria, e elaborou ante-projeto a respeito.

Em 1913, o Dr. Simões Lopes foi novamente eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

Em 1919, assumindo a Presidência da República o senhor Epitácio Pessoa, Ildefonso Simões Lopes foi convidado a fazer parte do seu ministério, como titular da pasta da Agricultura.

A sua ação como Ministro da Agricultura foi verdadeiramente notável e até hoje o país dela usufrue resultados diretos ou dela consequentes, pela visão que o ministro de então teve das necessidades brasileiras. Encarou os problemas nacionais sob um aspecto sempre realista e procurou resolvê-los na sua esfera de ação, de acordo com as condições peculiares ao país. Não era um sonhador, mas um realizador que soube também semear para o futuro.

Não houve setor afeto ao Ministério da Agricultura que não merecesse de Simões Lopes o mais desvelado interesse. Segundo suas próprias palavras, constantes do primeiro relatório que, como ministro, apresentou ao Presidente Epitácio Pessoa: "tenho procurado, quanto possível, estudar e ir gradativamente resolvendo, ou melhor, encaminhando, a solução das diversas questões afetas a este Ministério, ao qual compete, sem dúvida, movimentar a maior força econômica do país, em bem da fortuna pública e particular".

Em relação ao ensino agrícola, quem quer que leia o que planejou e realizou o Ministro Simões Lopes, se convencerá do acerto da medida do Governo Nacional, pela qual foram reunidos os institutos de pesquisas agrônomicas aos de en-

sino, no Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas, no quilômetro 47 da estrada Rio-São Paulo, tal como ele havia planejado e iniciado em Deodoro. Daí o seu entusiasmo pela concepção do Ministro Fernando Costa, seu grande amigo, que aceitando as sugestões de seu filho Luiz Simões Lopes, resolveu instalar naquele local, com o apôio entusiástico dos técnicos nacionais e estrangeiros, os institutos de pesquisas.

O que disse Ildefonso Simões Lopes a respeito da falta de técnicos e da necessidade de instrução técnica merece também ser lembrado: "O Ministério não conseguiu ainda realizar o seu programa de ensino agrônomico e profissional. Terá ele por objetivo tornar mais eficientes os aprendizados agrícolas e os cursos complementares dos patronatos, de sorte a fornecerem bons chefes de cultura, capatazes e tratadores de animais. As estações experimentais e as sementeiras, as estações meteorológicas serão também uma escola para técnicos e trabalhadores rurais, que precisamos, em larga escala, preparar para as lides de campo. Nos novos institutos científicos, manteremos um grupo de profissionais brasileiros, afeitos aos laboratórios e aos campos experimentais, aos quais poderão ser agregados alguns técnicos saídos das escolas agrícolas nacionais, com aperfeiçoamento no estrangeiro, onde atualmente mais de 50 jovens se instruem nas diversas especialidades. Para cuidar da produção vegetal, animal e das indústrias agrícolas, em todos os seus primordiais aspectos econômicos, é mister criar órgãos de ativo e eficaz funcionamento. Cogitamos de fundar cientificamente as estações experimentais, a célula matriz da agricultura prática. O ideal seria fundar pelo menos uma estação em cada Estado. As estações experimentais e as sementeiras farão o estudo dos melhores métodos culturais e das aplicações dos adubos e fertilizantes mais eficazes, conforme as diversas zonas cultivadas. Desde já estão sendo organizados os primeiros campos de sementes em São Simão, Rezende e Deodoro, consoante vereis em notas subseqüentes. Neste último local, próximo a esta capital, reuniremos um conjunto de serviços práticos e demonstrativos de culturas diversas, especializadas, de fumo, vinhas, frutas, legumes, etc., além de experiências de plantas forrageiras. Instalaremos tipos de modernas construções agrícolas, silos, estrumeiras, etc., bem como colméias e aviários, sob a direção de especialistas. Também serão construídos em Deodoro os campos práticos da Escola Superior de Agricultura e da Diretoria da Indústria Pastoril, já demarcados para os aludidos fins. O Jardim Botânico deverá colaborar com os outros serviços do Ministério, dos quais será o principal orientador sob o ponto de vista botânico. O Instituto Biológico de Defesa Agrícola será o órgão orientador de todas as pesquisas científicas, relativas à vida das plantas e à das terras que as alimentam. E' preciso estudar, não só as condições físicas e químicas da terra, como as propriedades biológicas do solo, consideradas, hoje, como do mais imediato interesse para a agricultura".

A esse Instituto estavam confiados os trabalhos previstos para os institutos de experimentação, ecologia e defesa sanitária. O ideal do Ministro Simões Lopes a esse respeito está expresso no seguinte: "Acreditamos que dessa forma podemos constituir um organismo que represente na agricultura o mesmo papel que tem na medicina o Instituto Osvaldo Cruz".

Em Deodoro, foram também por êle instalados : campos para o Serviço de Seleção de Plantas Imunes ou Resistentes e de Microbiologia do Solo ; a Estação de Agrostologia da Indústria Animal, para o estudo completo de forragens nacionais e exóticas, plantas tóxicas, formação de prados permanentes e temporários, conservação de alimentos destinados ao gado ; o Serviço de Viticultura, que “após o completo aparelhamento desse campo e respectiva sede, facilmente poderá ser transformado em uma Escola de Viticultura e Enologia, que prestará os melhores serviços na difusão da importante indústria do vinho” ; o campo para a cultura de fumo ; o “Pôsto Experimental de Avicultura, que poderá ser mais tarde transformado em escola oficial para o fomento da indústria avícola do país”.

No seu Relatório de 1921, salientou o seguinte : “À Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária cabe o ascendente nessa hierarquia, em que se colocam, conforme a ordem pedagógica, a estrutura dos respectivos programas e o destino que lhes cabe em face da organização do trabalho nacional, as escolas médias ou teórico-práticas, as escolas especiais de agricultura e de indústrias rurais, inclusive a de laticínios, o ensino doméstico-agrícola, os aprendizados, a instrução agrícola elementar, o ensino agrônômico extensivo, abrangendo cursos ambulantes de agricultura, zootécnica, tecnologia rural e mecânica, comícios, conferências, exposições, círculos de estudos, serviços de consultas, crédito, cooperação, mutualidade, publicações e propaganda contra o êxodo rural, a bem da fixação do operário agrícola e do melhoramento de sua economia e nível social. Dever-se-há completar o plano acima esboçado com a reorganização das estações experimentais existentes ; criação de outras, destinadas a atender em sua alta importância técnica às várias especializações da indústria agrícola ; manutenção e divulgação dos cursos de mecânica prática e de química industrial, tudo isto confluindo para um centro de coordenação, que será a Superintendência do Ensino Agrônômico, que precisamos criar. Estabelecimentos e serviços até agora esparsos, do ponto de vista administrativo, passarão a ter um centro propulsivo de orientação e continuidade, ficando os encargos e responsabilidades decorrentes dessa função divididos entre os deveres que competem à Superintendência e o programa a que deverá obedecer o Conselho Superior do Ensino Agrônômico, seu órgão consultivo”.

Na exposição de motivos com que encaminhou a consideração superior o projeto de regulamento da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, acrescentava o Ministro Simões Lopes : “As dependências dos estabelecimentos científicos do Ministério lhe ficam franqueadas, no caso de pesquisas, lições ou experimentos, para os quais lhe não bastem os seus elementos próprios, observado o regime de estreita solidariedade que deve dominar nas relações entre êstes diferentes órgãos, unificando-os, em uma ação comum, em torno deste departamento, a cujos destinos presidem. De acôrdo com o auxílio orçamentário votado pelo Congresso para o exercício vigente, fica anexo à escola um curso de química industrial, destinado à especialização dos alunos que obtiverem o curso de engenheiros agrônomos ou daqueles que nele queiram matricular-se, após exame vestibular sobre as matérias indicadas no regulamento. Prescritas, como foram, pelo orçamento vigente, as bases do novo curso, procurei organizá-lo com as cadeiras especificadas em lei, embora me pareça

que a formação do tipo de químico industrial que se pretende obter exige dos alunos que não passaram previamente pela escola, ou por cursos similares, conhecimentos de física, mecânica e máquinas industriais, desenho e outras disciplinas dependentes do gênero de especialização que se deva adotar e que não podem ser apurados no exame vestibular”.

Além disto, favoreceu a instalação de uma aparelhagem moderna para o estudo dos óleos vegetais no laboratório de carnes e derivados, da Indústria Pastoral, dando assim o passo inicial para a criação do Instituto Nacional de Óleos. Mais tarde, em conferência pronunciada em 1933, lembrou o fato de haver determinado o recenseamento dos recursos existentes em relação aos óleos vegetais, “e o exame, *in loco*, dessa preciosa riqueza, ainda hoje embrionária, mas que, amanhã, será vitoriosa em toda linha”. Em 26 de janeiro de 1921, divulgava “A Noite” o seu apôio ao estudo dos óleos vegetais como combustíveis, o que ainda hoje é assunto palpitante.

São das mais interessantes as considerações do Ministro Simões Lopes sobre o ensino profissional técnico, os patronatos agrícolas, a seleção de técnicos e o aperfeiçoamento de estudantes no estrangeiro. Constatam todas de seus relatórios apresentados ao Presidente Epitácio Pessoa.

No setor científico-agrônômico, Simões Lopes considerava o papel da Meteorologia na sua devida importância. Por isto, reformou a antiga Diretoria de Meteorologia e Astrologia, desdobrando-a em Observatório Nacional e Diretoria de Meteorologia, escrevendo sobre o assunto : “Era o caminho aberto aos pródomos de uma nova ciência — a Meteorologia agrícola, cuja órbita estava então adstrita a limitadas operações de “previsão de tempo”, a curto prazo, serviços que, mesmo assim, produzem já alguns efeitos práticos na defesa agrícola das culturas. Êste era o método que até bem pouco tempo prevalecia nos Estados Unidos e outros países. A êsse tempo, já M. Brounoff, na Rússia, lançava as bases dessas previsões não mais ao tempo tão restrito de 48 horas, mas ao clima, isto é, ao tempo médio expresso por uma série de probabilidades (geadas, secas, inundações, temporais, etc.), correspondendo às previsões a longo prazo. Tais estudos, alargados posteriormente, por Louis Dop, delegado de França e Vice-Presidente do Instituto Nacional de Agricultura de Roma, tomaram uma feição especial e nova, após a concepção do notável professor italiano Girolamo Azzi, fundando as bases da Ecologia Agrícola, propagada pela Sociedade Internacional de Geografia e Meteorologia Agrícola, de Roma. Essa original concepção está sendo concretizada por alguns países, como a Suécia, a Noruega, a França, a Bélgica, a Suíça e a Itália, principalmente em relação ao trigo. No campo da agricultura, será, então, decisiva a sua influência pelas pesquisas de ordem científica que norteiem as culturas, de sorte a pô-las ao abrigo das condições adversas do fator variável “tempo”, objeto essencial do método Azzi, a que acima já aludimos, e que pretendemos seguir com o maior rigor, na exploração dos nossos campos experimentais”.

A atuação do Ministro Simões Lopes no setor da produção animal foi, igualmente, das mais benéficas para o

país. Reformando o Serviço da Indústria Pastoril, deu-lhe uma organização que, ainda hoje, é considerada modelar. Graças à reforma realizada, pôde desenvolver e criar outros serviços de enorme valia para o progresso pecuário brasileiro.

Notáveis foram também os trabalhos realizados na sua administração no tocante à experimentação, à zootécnica, às enzootias e epizootias, às carnes e derivados, ao leite e laticínios, ao comércio de gado, etc.

Restabeleceu a Secção de Zootecnia do Serviço de Indústria Pastoril, proporcionando-lhe recursos materiais que lhe permitiram realizar com maior eficiência os trabalhos a seu cargo.

Iniciou vários estudos visando a defesa e o melhor aproveitamento dos nossos recursos forrageiros.

Adquiriu grande número de reprodutores puro sangue das raças européias e asiáticas, para distribuição entre os Postos Zootécnicos e Estações de Monta, com o objetivo de melhorar o nosso gado bovino por cruzamento e hibridação. Reprodutores de outras espécies foram importados e distribuídos entre os departamentos pastoris então existentes.

Reorganizou o Serviço de Defesa Sanitária Animal, de modo a poder atender às exigências sempre crescentes dos criadores nacionais.

A defesa e seleção dos nossos espécimes crioulos, principalmente eqüinos, foi objeto de recomendações especiais junto à Diretoria do Serviço de Indústria Animal.

Instituiu o Registo Genealógico para inserção gratuita dos animais e procedeu nos Postos Zootécnicos às reformas que se faziam necessárias.

A reforma das xarqueadas e a organização de frigoríficos modelos foram objeto de cuidadosos estudos na sua administração, e medidas outras visando dotar a indústria de carnes de todos os fatores de melhoramento foram então sugeridas.

Conseguiu verbas especiais para a importação de reprodutores puro sangue de várias espécies, cedendo-os aos criadores pelo preço do custo.

No setor da produção vegetal, as realizações e iniciativas do Ministro Simões Lopes não foram de menor importância. Considerava êle o ensino agrônômico e o técnico-profissional básicos para o progresso do Brasil, desde que os resultados das pesquisas realizadas pelos institutos científicos fôssem levados até ao agricultor por um conjunto selecionado de técnicos, capazes não só de ouvi-lo como de transmitir-lhe os ensinamentos obtidos pela experimentação. Para que isto sucedesse, obteve a transformação da Diretoria do Serviço de Agricultura Prática em Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola, dando-lhe uma regulamentação que prestou reais serviços ao progresso agrícola da nação.

O fomento da fruticultura e sua racionalização por meio da distribuição de mudas selecionadas, a criação de serviços especializados como o de viticultura e o do fumo, a distribuição de sementes puras e adaptáveis às várias re-

giões do país, a cooperação entre os agricultores, o Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, etc., juntamente com outros elementos, contribuíram grandemente para a melhoria das condições da agricultura nacional.

O trigo mereceu de Ildefonso Simões Lopes estudos e cuidados especiais. Em mensagens ao Presidente da República, mostrou a situação precária em que se encontrava o Brasil como produtor do precioso grão, salientando a urgente necessidade de se intensificar, em bases racionais, a sua cultura por toda parte onde condições favoráveis se oferecessem. Disse, então, que a cultura do trigo não constituía privilégio dos climas frios e que o seu sucesso no país dependia, sobretudo, da seleção e adaptação das sementes e da organização de Estações Experimentais e Campos de Multiplicação nas regiões mais adequadas.

Conhecendo de perto a importância do algodão na economia do país e conciente do que representariam para as exportações nacionais o fomento da sua produção e a melhoria do produto, colocou sua exploração sob a inspeção direta de uma Superintendência, onde, com o concurso de técnicos especializados, se estudavam e solucionavam os problemas relacionados com a sua cultura, resultando destas providências o aumento da produção e a melhoria dos tipos. Criou, em 1920, o Serviço do Algodão, com estações experimentais, delegacias regionais, serviços de expurgo de sementes, padronização, fiscalização, fomento, etc. Favoreceu a instalação de diversas usinas de beneficiamento do algodão e seus sub-produtos, nos Estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Maranhão e Piauí.

Fomentou a cultura e o aproveitamento de várias fibras nativas, mandando realizar estudos especiais na Europa sobre o caroá e outras, tendo em vista o seu aproveitamento na confecção de sacos de embalagem e outros artigos de grande consumo no país, cuja importação pesava grandemente na nossa balança comercial.

O Serviço de Estatística Agrícola e Avaliação de Safras, criado e organizado na sua administração, embora com poucos recursos e pessoal deficiente, realizou interessantes trabalhos que, ainda hoje, constituem valiosos elementos de consulta para os estudiosos de nossos problemas econômicos.

Como auxílio às classes produtoras, fez intensa distribuição de sementes e mudas selecionadas aos interessados e instalou nas circunscrições agrícolas depósitos de máquinas e aparelhos para os trabalhos do campo, de adubos, inseticidas, etc., para venda pelo preço do custo.

Organizou o Serviço de Crédito Rural e de Cooperativismo, por meio de instituições idôneas disseminadas por todos os recantos do território brasileiro.

A questão dos transportes, assim como a da imigração, e das secas e outras não menos importantes, foram analisadas pelo Ministro Simões Lopes com aquele agudo senso das necessidades nacionais que caracterizaram a sua gestão na pasta da Agricultura. As suas sugestões a respeito desses problemas acham-se documentadas nos magníficos relatórios que apresentou ao Presidente Epitácio Pessoa.

O problema do aproveitamento das águas do São Francisco para irrigação das zonas semi-áridas do Nordeste, assim como o da cultura seca onde não fosse possível aquela providência, foi também estudado com interesse na sua administração. Para dar início a trabalhos experimentais nesse sentido, foram contratados especialistas estrangeiros de reconhecida competência.

No setor da produção mineral, a atuação de Ildefonso Simões Lopes não foi menos destacada.

A questão do aproveitamento dos nossos minérios de ferro, de manganês, de cobre, das cachoeiras para produção de energia, do combustível necessário às operações siderúrgicas, etc., foram por ele devidamente focalizadas, havendo apresentado excelentes sugestões para uma solução eficiente e rápida.

Em relação à exploração dos carbonados, pedras coradas, etc., que representam avultadas somas para a economia do país, lembrou o fabrico do cimento com o aproveitamento das abundantes jazidas de matéria prima nacional.

Estudou o problema do carvão nacional sob todos os seus aspectos, indicando as providências que devem constituir objeto de estudo de todos os governos bem orientados. Aconselhou a exploração dos depósitos de carvão existentes em vários pontos do país e o seu aproveitamento, sob várias formas, na indústria, tendo fundado nesta capital uma estação experimental, depois transformada em Instituto Nacional de Tecnologia.

Estudou também com interesse a questão do aproveitamento do nosso potencial hidráulico; o seu plano de trabalho a este respeito tinha em vista investigações econômicas de utilização da energia hidro-elétrica.

Em referência ao petróleo, Ildefonso Simões Lopes foi no Brasil um pioneiro, autorizando, como Ministro da Agricultura, que se fizessem sondagens no território nacional. Lembrou a conveniência da destilação dos chistos oleíferos, com o intuito de obter combustível de valor para a indústria nacional. Visando a realização de estudos mais minuciosos sobre o carvão, chistos, etc., criou uma estação experimental de combustíveis e minérios. Daí lhe surgiu a idéia do aproveitamento do gasogênio nos veículos, havendo sido realizadas várias experiências nesse sentido.

O Recenseamento Geral de 1920 deve o seu êxito, em grande parte, ao apóio decisivo com que o Ministro Simões Lopes prestigiou os responsáveis pela sua execução, bem como ao interesse pessoal com que acompanhou os trabalhos.

Pelos dados até aqui expostos, embora omissos e mal concatenados, pode-se fazer uma idéia do que representou para o Brasil a administração de Ildefonso Simões Lopes no Ministério da Agricultura.

Homem de partido, verificada a crise política de 1922, retirou-se do Ministério para ficar com seus correligionários.

Eleito novamente para a Câmara Federal, como representante de seu Estado natal, voltou a fazer parte de

várias comissões, apresentando por essa época longo parecer sobre a exploração do petróleo no Brasil.

Presidente da comissão mixta eleita para tratar desse assunto na Câmara, compareceu com seus colegas perante o Presidente Washington Luis, para pedir-lhe apóio para o projeto de que fôra relator e referente às jazidas de petróleo, pleiteando uma verba de dez mil contos para a aquisição de sondas e custeio dos serviços relativos à prospecção dessa riqueza nacional.

Foi um dos vultos de maior destaque da Aliança Liberal, de cuja Comissão Diretora fez parte, como vice-presidente em exercício, até as vésperas da Revolução de 30, quando, como membro do Estado Maior do Presidente Getúlio Vargas, acompanhou-o de Pôrto Alegre ao Rio.

Sempre preocupado com a causa pública, manifestou, em metucioso trabalho escrito, suas idéias contrárias à queima do café, após estudos de laboratório realizados por um especialista. Demonstrou, nas cidades de Niterói e Santos, a possibilidade de se aproveitar na iluminação pública o gás extraído do café, com aproveitamento também dos subprodutos como combustível, em mistura com o carvão nacional. A cidade de Niterói esteve 60 dias iluminada por este processo, com excelente resultado.

Realizou ainda duas conferências sobre petróleo, uma em Pelotas e outra nesta capital, ambas amplamente divulgadas.

Com o espírito sempre voltado para os problemas administrativos, apresentou ao Presidente Getúlio Vargas interessante estudo, preconizando o aproveitamento do rio Paraíba para o abastecimento d'água ao Rio de Janeiro. Nesse estudo, visava ainda a utilização da energia elétrica disponível (especialmente para atender às necessidades da E.F.C.B.), a irrigação e a drenagem de uma vasta área em torno da Capital Federal.

Ainda recentemente, manteve com o Governo de Minas Gerais curiosa correspondência, a propósito da localização de um hotel que o Estado estava construindo em Araxá, localização essa que considerou inconveniente, em face de estudos modernos referentes às possíveis influências malélicas das correntes subterrâneas em determinadas condições. Seu ponto de vista teve o apóio integral de uma grande autoridade no assunto, o professor Henri Majer, presidente da Sociedade Rádio-física de França e, na opinião dos americanos do norte, o maior prospector do mundo.

O Dr. Ildefonso Simões Lopes foi, por longo tempo, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. Era membro de outras instituições ligadas à engenharia e à agricultura.

Por ocasião de seu falecimento, era diretor do Banco do Brasil, pôsto que ocupava já havia alguns anos.

Seu desaparecimento causou a mais profunda consternação em todo o Brasil, onde o ilustre extinto gozava de geral estima, grangeada por uma vida modelar de homem e de cidadão, que foi imensamente útil à família, à sociedade e à pátria.